

CRUESP INTERROMPE A REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO E FÓRUM PRÓPOE A AVALIAÇÃO DA CONTINUIDADE DO MOVIMENTO

Companheiros! A Adunesp Seção Sindical realizou na última sexta-feira (15/06) sua plenária de avaliação da greve e para deliberar os indicativos ao Fórum das Seis em relação a nossa mobilização e os próximos passos da luta. Ressaltamos que dos 7 campi onde os docentes deliberaram o movimento de greve, na última semana, 4 mantinham o movimento. Entendíamos naquele momento que a rodada de negociação, com o Cruesp, no dia 18/06 (segunda-feira) era decisiva para avançarmos ainda mais nos ganhos nesta campanha salarial. Portanto, tentamos negociar a parcela fixa já, alterar a data da nova negociação de salário de outubro para agosto e fixar percentuais desde já para a negociação da arrecadação que superasse a previsão do ICMS, eram pontos fundamentais; além é claro da definição sobre os reais gastos, vinculação orçamentária e o aumento do investimento na permanência estudantil. Eram os pontos fundamentais a serem negociados.

Quanto ao decreto declaratório continuamos discutindo a manutenção da vinculação do Centro Paula Souza à Unesp, bem como aspectos do decreto 51.636, que trata do desconto previdenciário e da possibilidade de contingenciamento de verbas, deveria ser debatido politicamente junto ao Cruesp e na perspectiva de ação jurídica pela Adunesp. Definimos também, a necessidade de lutarmos pelas emendas na LDO/2008, mesmo entendendo o cenário político desfavorável na ALESP. Porém, na avaliação da plenária, após a rodada de negociação com o CRUESP, novas ações de mobilização deveriam ser pensadas a partir da diminuição do quadro de mobilização dos docentes. Na reunião do Fórum das Seis que antecedeu a negociação com o Cruesp (18/06), acordamos que além dos pontos que já estavam na pauta de discussão, incluíssemos também a discussão sobre nenhuma punição e repressão aos que lutam pela autonomia e mais verbas para a universidade. Assim, foi definida nossa intervenção junto aos reitores.

No início da reunião entre o Fórum e o Cruesp, os estudantes da ocupação da USP entraram na reunião com os reitores e entregaram uma solicitação de reunião imediata com o Movimento, sugerindo a tarde do dia 19/06 para a retomada da negociação com os estudantes e funcionários da USP. A seguir, o Fórum das Seis questionou o CRUESP: quanto a não divulgação da planilha referente ao fechamento de maio; iniciativas para recuperarmos os recursos federais sobre a desoneração das exportações (antiga lei Kandir); se haviam discutido o impacto das novas medidas do governo sobre a arrecadação do ICMS. As respostas do Cruesp foram: a planilha ainda não foi enviada porque a Secretaria da Fazenda não havia repassado os valores da arrecadação; quanto a mudança da lei kandir e o impacto na arrecadação, o Cruesp enviou ofício à Secretaria da Fazenda e ainda não havia obtido respostas, mas quanto à arrecadação, o Cruesp previa que poderia aumentar neste ano como reflexo das novas medidas do governo.

Iniciamos a discussão sobre a questão dos salários. Todas as entidades apontaram a necessidade de discussão da parcela fixa e das distribuições dos percentuais já, na parcela de ICMS que viesse a mais do previsto. O Cruesp insistiu que não conseguiria discutir, neste momento, pois o cenário não alterou e que outubro seria a melhor data em relação à previsão

Associação dos Docentes da UNESP

da arrecadação e pelas universidades discutirem a questão do impacto da parcela fixa na carreira. O Fórum insistiu que não era mudança de carreira.

Quando iríamos iniciar a discussão dos percentuais de distribuição do que viesse a mais, o presidente do Cruesp solicitou a interrupção da reunião, já que a informação que os alunos na Unicamp iriam ocupar o prédio da reitoria. O Fórum das Seis comunicou que não sabia desta deliberação e que seria importante continuarmos a negociar. O Prof. Tadeu interrompeu a reunião para verificar o que estava acontecendo. Após longo intervalo, o Cruesp retornou colocando que os alunos haviam ocupado a diretoria acadêmica (DAC) e que ele, como presidente do Cruesp, não estava com condições psicológicas de continuar aquela negociação, que não era um fechamento definitivo de negociação com o Fórum, mas que só iria agendar uma reunião novamente quando a situação voltasse a normalidade na sede do presidente do Cruesp. Os membros do Fórum das Seis insistiram na importância da continuidade da reunião, pois pontos fundamentais ao movimento necessitavam ser aprofundado nesta reunião. Não houve acordo e a negociação foi interrompida. Posteriormente, o Fórum das Seis se reuniu, mesmo entendendo a autonomia dos movimentos das categorias, o momento da ação tomada pelos estudantes não foi o melhor, porém, não justificava o Cruesp interromper aquela negociação e não agendar sua continuidade. Assim, é necessário reafirmar a retomada de negociação entre o fórum e o Cruesp, imediatamente. Quando da discussão dos indicativos, o SINTUSP e o SINTUNESP, bem como os estudantes indicavam pela manutenção do movimento, sendo que para os estudantes da Unicamp a ação deliberada na assembléia de hoje deles, foi em função ao crescimento dos cursos na greve. Já para o STU e a ADUNESP, a avaliação feita foi de que o quadro de mobilização indicava um recuo na greve. Assim, visando refletir sobre o quadro de mobilização diferenciado nas entidades do Fórum das Seis, o consenso tirado entre as entidades foi de solicitar às assembléias que avaliassem a continuidade do movimento de greve nas universidades. Os indicativos do Fórum são:

Considerando o quadro de mobilização das entidades do Fórum das Seis e a interrupção das negociações por parte do Cruesp, o Fórum das Seis indica:

1. Avaliação da continuidade da greve e de outras formas de luta.
2. Agendamento imediato de nova reunião de negociação da pauta do Fórum das Seis.
3. Reafirmar a determinação de não aceitarmos nenhuma punição ou repressão aos que lutam em defesa da Universidade Pública e Democrática.
4. Manutenção da luta por mais recursos para a educação em geral, para as Universidades e para o Centro Paula Souza, na LDO-2008.
5. Participação na audiência pública na Comissão de Finanças e Orçamento da Assembléia Legislativa de São Paulo, em 21 de junho, quinta-feira (auditório e horário a confirmar).

Nova reunião do Fórum das Seis no dia 21/06, após a audiência pública.

O momento é de avaliação das assembléias da continuidade da greve e de novas formas de luta na defesa da universidade Pública Gratuita e de Qualidade.